ERRATA

- ✓ Página 01:
  1. Onde se lê R$ 1.590 mil, leia-se R$ 1.590 milhões
  2. Onde se lê R$ 613 mil, leia-se R$ 613 milhões
  3. Onde se lê R$ 16,6%, leia-se R$ 16,7%
  4. Onde se lê US$ 150.000 mil, leia-se US$ 150 milhões
  5. Onde se lê R$ 84.172 mil, leia-se R$ 84 milhões
  6. Onde se lê R$ 134.422 mil, leia-se R$ 134 milhões
  7. Onde se lê R$ 75.200 mil, leia-se R$ 75 milhões
  8. Onde se lê 6.262 GWh, leia-se 6.254 GWh
  9. Onde se lê 5.695 GWh, leia-se 5.687 GWh
- ✓ Página 03:
  1. Onde se lê 49,9%, leia-se 49,7%
  2. Onde se lê 60,6%, leia-se 61,0%
  3. Onde se lê 18,4%, leia-se 18,5%
  4. Onde se lê 16,6%, leia-se 16,7%
  5. Onde se lê -19,5%, leia-se -9,3p.p.
  6. Onde se lê 6.262 GWh, leia-se 6.254 GWh
- ✓ Página 04:
  1. Onde se lê 3.172 GWh, leia-se 3.168 GWh
  2. Onde se lê 10,4%, leia-se 10,5%
- ✓ Página 07:
  1. Mudança da escala para GWh a partir do ano de 2013 em energia Contrada
- ✓ Página 09:
  1. Onde se lê 1.365 GWh no 2T08, leia-se 1.987 GWh
  2. Onde se lê 1.365 GWh no 2T07, leia-se 1.977 GWh
- ✓ Página 12:
  1. Onde se lê R$ 80.599 mil, leia-se R$ 80,6 milhões
  2. Onde se lê R$ 2.391 mil, leia-se R$ 2.391 milhões
- ✓ Página 13:
  1. Onde se lê R$ 21.365, leia-se R$ 21,4 milhões
  2. Onde se lê R$ 4.641, leia-se R$ 4,6 milhões
  3. Onde se lê R$ 10.077, leia-se R$ 10,1 milhões
  4. Onde se lê R$ 26.068 mil, leia-se R$ 26,1 milhões
  5. Onde se lê R$ 4.498, leia-se R$ 4,5 milhões
- ✓ Página 14:
  1. Onde se lê R$ 1.590 mil, leia-se R$ 1.590 milhões
  2. Onde se lê R$ 1.536 mil, leia-se R$ 1.536 milhões
  3. Onde se lê R$ 53.347 mil, leia-se R$ 54,4 milhões
  4. Onde se lê R$ 977 mil, leia-se R$ 978 milhões
  5. O valor de Energia elétrica comprada para revenda foi somado com o valor de Encargos do Uso do Sistema totalizando R$ 711.754 no 2T08 e R$ 517.635 no 2T07, com variação de 37,5%
- ✓ Página 15:
  1. Onde se lê R$ 43,2%, leia-se R$ 42,9%
  2. Onde se lê R$ 103,3 mil, leia-se R$ 103,3 milhões
  3. Onde se lê R$ 54 milhões, leia-se R$ 54,4 milhões
  4. Onde se lê 16,6%, leia-se 16,7%
  5. Onde se lê R$ 177 mil, leia-se R$ 177 milhões
- ✓ Página 16:
  1. Onde se lê R$ 18.624 mil, leia-se R$ 22,3 milhões
- ✓ Página 17:
  1. Onde se lê R$ 28.774 mil, leia-se R$ 28,8 milhões
  2. Onde se lê R$ 5.357 mil, leia-se R$ 5,4 milhões
  3. Onde se lê R$ 352 milhões, leia-se R$ 353 milhões
- ✓ Página 19:
  1. Apresentação do somatório de cada coluna do Cronograma de Vencimento da Dívida
  2. Onde se lê -12%, leia-se -10,28%
  3. Onde se lê -3,8%, leia-se -3,82%

neoenergia
Energia para o crescimento.

Rio de Janeiro, 12 de agosto de 2008 – O Grupo NEOENERGIA (BOVESPA: GNAN3B) divulga os resultados do trimestre encerrado em 30 de junho de 2008 (2T08). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, de acordo com a Legislação Societária Brasileira.



A Standard & Poor's elevou os *ratings* da NEOENERGIA, COELBA, CELPE, COSERN, ITAPEBI e TERMOPERNAMBUCO, em 16 de junho de 2008.

2T08

DESTAQUES

- A receita operacional líquida consolidada do 2T08 totalizou R$ 1.590 milhões, registrando um crescimento de 3,5% sobre o 2T07, influenciada, entre outros motivos, pelo aumento do consumo de energia elétrica em GWh, nas classes residencial, comercial e industrial;
- A geração de caixa, medida pelo EBITDA (lucro antes de juros, impostos depreciação e amortização) alcançou R$ 613 milhões no 2T08, 16,7% inferior ao 2T07, impactada principalmente pelo aumento com despesas não gerenciáveis;
- O consumo de energia nas áreas de concessão das distribuidoras do Grupo apresentou crescimento de 10% neste trimestre, refletindo o aquecimento da atividade econômica, os investimentos na expansão do sistema elétrico e o retorno de clientes livres para o mercado cativo;
- Os títulos externos emitidos pela COELBA no montante de US$ 150 milhões foram renegociados em 30/06/2008, tendo a sua carência alongada por 1 ano. A primeira amortização ocorrerá em junho/2010, mantendo o vencimento em junho/2013;
- A COELBA, CELPE e COSERN assinaram em 27/06/2008 contratos de financiamento com o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) nos montantes de R$ 84 milhões, R$ 134 milhões e R$ 75 milhões, respectivamente, para a realização dos seus investimentos em 2008.

Neoenergia - Dados Consolidados

Destaques econômicos - R$ milhões	2T08	2T07	Var.	1S08	1S07	Var.
Receita Operacional Líquida	1.590	1.536	3,5%	3.180	2.915	9,1%
Resultado do Serviço (EBIT)	509	624	-18,5%	1.083	1.096	-1,2%
EBITDA [1]	613	735	-16,7%	1.303	1.306	-0,2%
Margem EBITDA (%)	38,6	47,9	-9,3 p.p.	41,0	44,8	-3,8 p.p.
Lucro Líquido	353	402	-12,3%	708	657	7,7%
Dívida Líquida	2.494	2.757	-9,5%	2.494	2.757	-9,5%
Investimentos	244	263	-7,4%	621	558	11,2%
Destaques operacionais						
Energia Distribuída (GWh)	6.652	6.377	4,3%	13.457	12.685	6,1%
Energia Vendida no Mercado Cativo (GWh)	6.254	5.687	10%	12.643	11.326	11,6%
Energia Comercializada (GWh)	2,6	2,9	-8,4%	23,6	21,9	8,0%
Energia Requerida (GWh)	7.663	7.343	4,4%	15.576	14.806	5,2%
Capacidade Instalada (MW)	1.007	991	1,6%	1.007	991	1,6%
Energia Assegurada (MW)	723	723	0,0%	723	723	0,0%
Número de Consumidores (mil)	8.210	7.748	6,0%	8.210	7.748	6,0%
Número de Colaboradores	5.221	5.245	-0,5%	5.221	5.245	-0,5%

[1] EBITDA = Lucro antes de impostos, juros, depreciação e amortização.

Teleconferências com *Webcast*
dia 19/08/08
às 10:00 h em português (horários de Brasília)
Mais detalhes na página 21

Para informações adicionais, contate a área de Relações com Investidores:

Erik Breyer
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Telefone: (55 21) 3235-9824
e-mail: ri@neoenergia.com

Luiz Torres
Gerente Financeiro e de Relações com Investidores
Telefone: (55 21) 3235-9819
e-mail: ri@neoenergia.com

Milena Berenguer
Gestora de Relações com Investidores
Telefone: (55 71) 3370-5114
e-mail: ri@neoenergia.com

www.neoenergia.com/ri

FIRB
FINANCIAL INVESTOR RELATIONS BRAZIL

Michelle Corda
Consultora de RI
Telefone: (55 11) 3897-6857
michelle.corda@firb.com

coelba · cosern · celpe · nc energia · UHE itapebi · UHE baguari · UTE termope · PCH pirapetinga · UTE termoaçu · PCH pedra do garrafão · PCH afluente · UHE corumba III · PCH goiandira · UHE dardanelos · PCH nova aurora · PCH sítio grande

Índice

1. Desempenho dos Segmentos de Negócios.....03

1.1 Distribuição.....03
1.2 Geração.....09
1.3 Comercialização.....12

2. Análise do Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado.....12

2.1 Receita Bruta.....12
2.2 Deduções.....13
2.3 Receita Líquida.....14
2.4 Custos e Despesas Operacionais.....14
2.5 EBITDA e Margem EBITDA.....15
2.6 Resultado Financeiro.....16
2.7 Imposto Sobre Resultado.....17
2.8 Lucro Líquido.....17

3. Estrutura de Capital.....18

3.1 Rating.....19

4. Investimentos.....20

5. Eventos Subseqüentes.....20

6. Calendário de Eventos.....21

ANEXOS

Anexo I. Balanço Patrimonial - Consolidado (Ativo).....22

Anexo II. Balanço Patrimonial - Consolidado (Passivo).....23

Anexo III. Demonstração de Resultados - Consolidado.....24

Anexo IV. Destaques Financeiros Por Segmento de Negócio.....25

1. DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

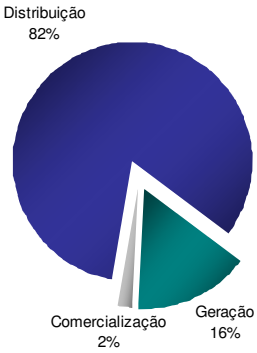
Dados Econômico-Financeiros	DISTRIBUIÇÃO		GERAÇÃO		COMERCIALIZAÇÃO		CONSOLIDADO		
	2T08	2T07	2T08	2T07	2T08	2T07	2T08	2T07	Var.
Receita Líquida (R$ milhões)	1.550	1.466	193	187	63	62	1.590	1.536	3,5%
Resultado do Serviço - EBIT (R$ milhões)	424	529	86	104	12	3	509	624	-18,5%
EBITDA (R$ milhões)	506	620	96	114	12	3	613	735	-16,7%
Margem EBITDA (%)	32,7%	42,3%	49,7%	61,0%	19,0%	4,8%	38,6%	47,9%	-9,3 p.p.
Lucro Líquido (R$ milhões)	433	345	46	51	7	3	353	402	-12,3%

Nota: Consolidado considera as eliminações entre as empresas do Grupo

Participação na Receita Líquida - 2T08



Participação no EBITDA - 2T08

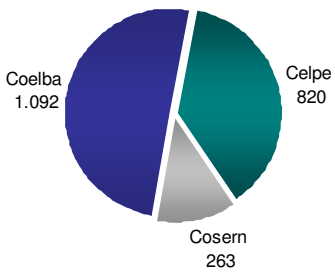


A classe industrial registrou expressivo crescimento devido ao retorno de consumidores livres para o mercado cativo.

1.1 DISTRIBUIÇÃO

No 2T08, o consumo no mercado cativo total das distribuidoras foi de 6.254 GWh, o que representa um crescimento de 10,0% na comparação com o 2T07. A classe industrial foi o destaque nesse período com expressivo crescimento de 40,1%, devido principalmente ao retorno de consumidores livres para o mercado cativo das concessionárias. Esse movimento de retorno dos consumidores livres tem sido observado em todo o país, desde janeiro deste ano e se deve, em parte, ao aumento do preço da energia no mercado *spot*.

Receita de Fornecimento de Energia - 2T08 (R$ mil)



Neste trimestre o consumo no mercado cativo aumentou 10% em relação ao 2T07.

Evolução do mercado

	2T08			2T07		
	Receita (R$ mil)	Volume (GWh)	Clientes (mil)	Receita (R$ mil)	Volume (GWh)	Clientes (mil)
COELBA						
Residencial	428	1.078	3.803	432	991	3.581
Comercial	282	606	291	285	569	285
Industrial	213	784	21	165	535	20
Rural	45	222	195	50	248	193
Outros	124	479	63	130	476	60
Energia Vendida Clientes Finais	1.092	3.168	4.372	1.062	2.820	4.140
Consumo Próprio	4,0	3,8	0,4	14,8	3,8	0,4
Total Energia Distribuída	**1.096**	**3.172**	**4.372**	**1.076**	**2.824**	**4.140**
CELPE						
Residencial	312	799	2.446	306	761	2.288
Comercial	199	445	188	193	436	173
Industrial	168	518	13	121	371	12
Rural	23	108	169	25	125	156
Outros	118	346	28	115	342	26
Energia Vendida Clientes Finais	820	2.217	2.843	761	2.035	2.655
Consumo Próprio	(1,5)	3,5	0,2	(2,6)	3,6	0,2
Total Energia Distribuída	**819**	**2.220**	**2.843**	**758**	**2.039**	**2.655**
COSERN						
Residencial	99	301	855	95	293	819
Comercial	68	178	67	61	172	65
Industrial	49	197	5	43	164	5
Rural	8	53	51	14	66	48
Outros	40	139	16	40	137	15
Energia Vendida Clientes Finais	263	868	994	253	832	952
Consumo Próprio	(2,6)	1,1	0,1	(1,6)	1,1	0,1
Total Energia Distribuída	**261**	**870**	**994**	**252**	**833**	**953**
Consolidado						
Residencial	839	2.179	7.104	833	2.046	6.688
Comercial	550	1.229	546	539	1.176	523
Industrial	429	1.499	39	330	1.070	37
Rural	76	383	414	89	439	398
Outros	282	964	106	285	955	101
Energia Vendida Clientes Finais	2.176	6.254	8.209	2.076	5.687	7.747
Consumo Próprio	(0,1)	8,4	0,7	10,6	8,5	0,7
Total Energia Distribuída	**2.175**	**6.262**	**8.210**	**2.086**	**5.695**	**7.748**

Nota:
Outros = Poder Público + Iluminação Pública + Serviço Público
Dados em R$ referem-se à Receita sem ICMS, sem RTE, sem consumo próprio, sem ECE/EAE e com baixa renda.

COELBA

No 2T08, o número de consumidores apresentou um crescimento de 5,6% em relação ao 2T07, o que equivale a 232.441 novos clientes. A classe Residencial absorveu 221.889 desses novos clientes, resultado do crescimento vegetativo e dos Programas de Universalização (principalmente o Luz para Todos que concluiu 82.909 ligações do 2T07 ao 2T08 das quais 16.853 apenas neste trimestre).

As vendas de energia elétrica no mercado cativo da COELBA atingiram a marca de 3.168 GWh no 2T08, representando crescimento de 12,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Na classe Residencial verificou-se um crescimento de 8,8% no consumo impactado pelo aumento do número de consumidores e pela conjuntura favorável (redução da taxa de desemprego e aumento de renda). Na classe Rural verificou-se uma redução de 10,5% no consumo, em comparação ao 2T07, atribuída principalmente ao maior volume de chuva no período, o que reduz a atividade de irrigação. Neste trimestre, destaca-se, ainda, o expressivo crescimento da classe Industrial, que foi de 46,4% e reflete um comportamento generalizado no setor elétrico de retorno de consumidores livres para o mercado cativo, atendido pelas distribuidoras da empresa.

CELPE

No 2T08, o número de consumidores ativos apresentou um crescimento de 7,1% em relação ao 2T07, o que equivale a 188.085 novos clientes. A classe residencial absorveu 157.735 desses novos clientes representando um crescimento de 6,9% na comparação dos períodos.

As vendas de energia no mercado cativo da CELPE cresceram 8,9% no 2T08 quando comparadas com o 2T07. Esse excelente desempenho pode ser explicado, principalmente pelo retorno de 9 consumidores livres para o mercado cativo da companhia, o que permitiu o crescimento de 39,6% (ou 147.030 MWh) no consumo da classe industrial.

COSERN

No 2T08, o número de consumidores apresentou crescimento de 4,4% em relação ao 2T07, o que equivale a 41.816 novos consumidores. A classe residencial foi a que absorveu o maior número de novos consumidores (35.793), devido principalmente ao retorno dos investimentos realizados no âmbito do Programa Luz Para Todos.

O aumento mais significativo ocorreu na classe industrial (20,5%), acompanhando a tendência observada nas demais regiões, em função do retorno de clientes livres para o mercado cativo.

Reajuste / Revisão Tarifária

Os processos de reajuste e revisão tarifária são determinantes para o entendimento da receita do segmento de distribuição, pois têm a finalidade de reavaliar o equilíbrio econômico-financeiro da concessão e repassar aos consumidores os ganhos de produtividade das concessionárias.

Em 17/04/2008 foram homologadas pela ANEEL as revisões tarifárias para COELBA e COSERN, e em 22/04/2008 o reajuste tarifário para a CELPE.

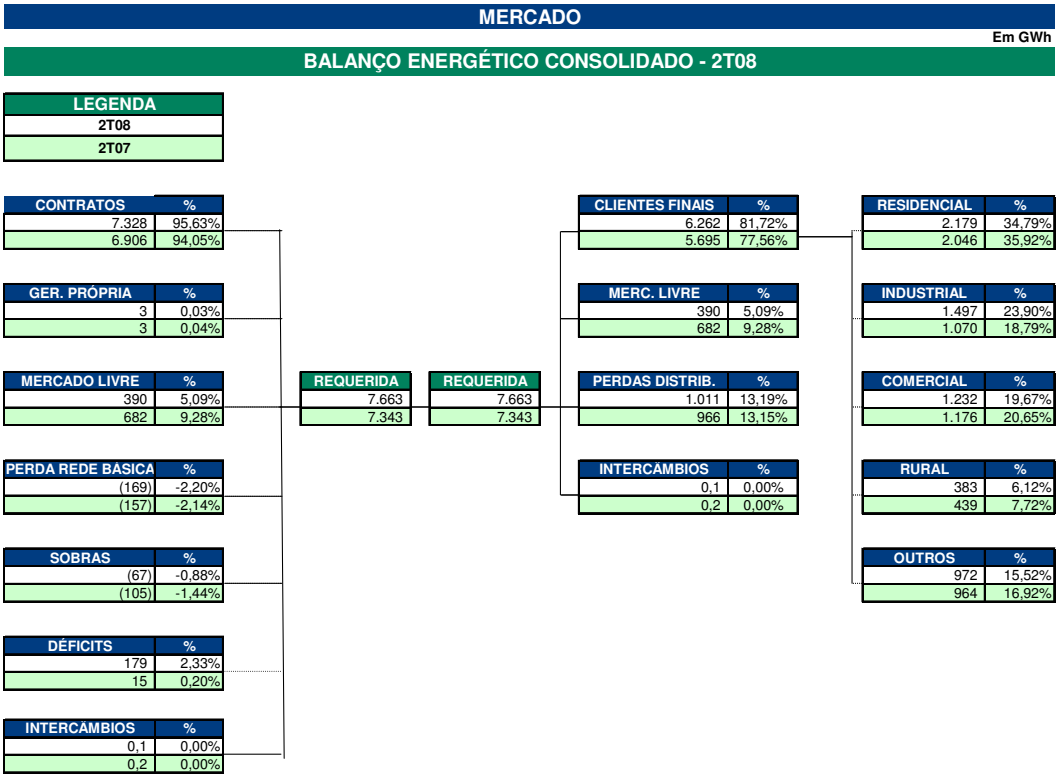
Em 2008, os reajustes e revisões tarifárias ocorreram a partir de 17/04/2008, conforme demonstrado na tabela abaixo:

Distribuidora	Reposicionamento Tarifário em 17/04/2008	Impacto médio para o consumidor	Revisão Periódica
COELBA	-12,12%	-11,78%	A cada 5 anos, a partir de 2003
COSERN	-6,45%	-5,80%	A cada 5 anos, a partir de 2003
Distribuidora	**Reposicionamento Tarifário em 22/04/2008**	**Impacto médio para o consumidor**	**Revisão Periódica**
CELPE	7,08%	3,34%	A cada 4 anos, a partir de 2005

Os resultados da revisão tarifária, homologados em caráter provisório devido à metodologia do Segundo Ciclo de Revisão ainda não ter sido publicada, acompanharam a tendência de queda nas tarifas, verificada nos processos de revisão de outras distribuidoras.

Os efeitos percebidos nas revisões tarifárias da COSERN e COELBA são resultado: (i) da captura de parte da eficiência das empresas, conforme previsto no modelo de regulação por incentivo; e (ii) da queda do custo de capital no Brasil, determinando a redução da taxa básica de juros para financiamento das distribuidoras, o que, por sua vez, se refletiu na remuneração regulatória estabelecida pela ANEEL.

Balanço Energético



A energia requerida pelo sistema elétrico do Grupo NEOENERGIA no 2T08 atingiu 7.663 GWh, 4,4% superior ao 2T07.

Neste trimestre, as distribuidoras do Grupo participaram de leilões para aquisição de energia, que resultaram em contratações conforme detalhamento abaixo:

COELBA

- ✓ Leilão 005/2008 - ANEEL (UHE Jirau)
  Data do leilão: 19/05/08
  Preço de compra: 71,37 R$/MWh
  Quantidade adquirida: 2013 - 95.182 MWh
  2014 - 177.668 MWh
  2015 - 248.697 MWh
  2016 a 2042 - 7.984.025 MWh

- ✓ Leilão 001/2008 - CCEE (Leilão de Ajustes)
  Data do leilão: 19/06/08
  Preço de compra: 139,44 R$/MWh
  Quantidade adquirida: 22.080 MWh para o período de Julho a Setembro de 2008

CELPE

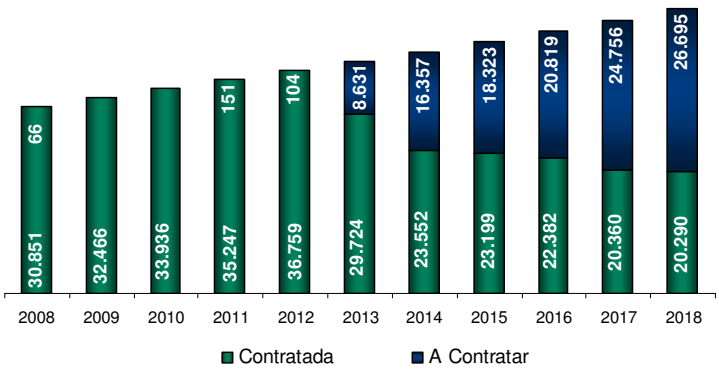
- ✓ Leilão 005/2008 - ANEEL (UHE Jirau)
  Data do leilão: 19/05/08
  Preço de compra: 71,37 R$/MWh
  Quantidade adquirida: 2013 - 52.969 MWh
  2014 - 98.872 MWh
  2015 - 138.400 MWh
  2016 a 2042 - 4.443.110 MWh

- ✓ Leilão 001/2008 - CCEE (Leilão de Ajustes)
  Data do leilão: 19/06/08
  Preço de compra: 139,44 R$/MWh
  Quantidade adquirida: 22.044 MWh para o período de Julho a Setembro de 2008

COSERN

- ✓ Leilão 005/2008 - ANEEL (UHE Jirau)
  Data do leilão: 19/05/08
  Preço de compra: 71,37 R$/MWh
  Quantidade adquirida: 2013 – 70.197 MWh
  2014 – 131.030 MWh
  2015 – 183.414 MWh
  2016 a 2042 – 5.888.218 MWh

Projeção de Contratação de Energia 2008 - 2018 (GWh)



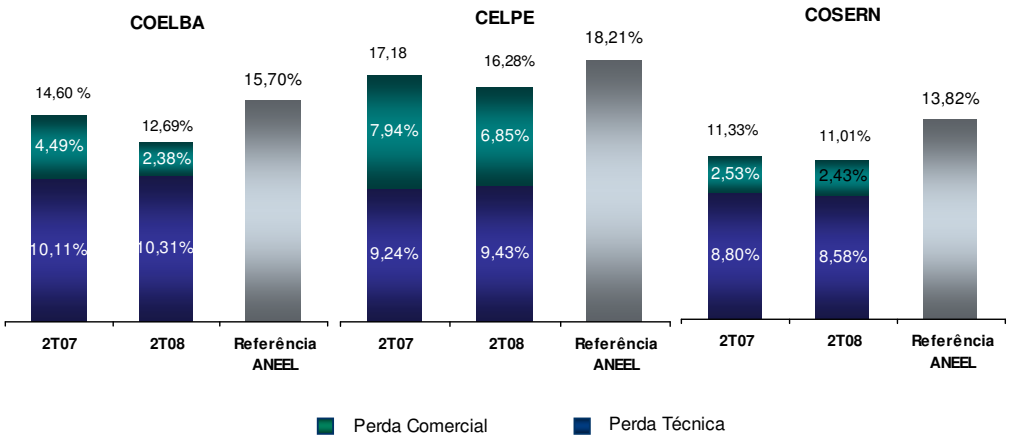
Investimentos freqüentes na manutenção da rede elétrica e programas de conscientização para o uso racional de energia reduzem perdas e melhoram a qualidade do sistema.

Índice de Perdas

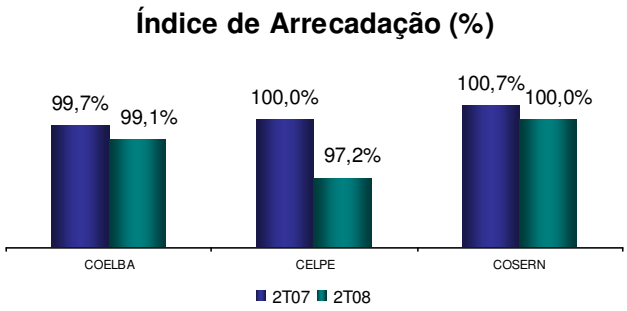
As três distribuidoras do Grupo têm implementado ações diferenciadas no combate às perdas de energia, com resultados positivos nas perdas comerciais, que contribuíram para a trajetória declinante do índice de perdas geral, o qual permanece abaixo da referência ANEEL.

Estas ações consistem em: (i) programas de conscientização para o uso racional de energia elétrica junto às comunidades de baixa renda, de forma a adequar o consumo à renda; e (ii) substituição de fiação da rede elétrica nas regiões de baixa renda, evitando assim ligações clandestinas na rede.

Índice de Perdas (%)



Índice de Arrecadação



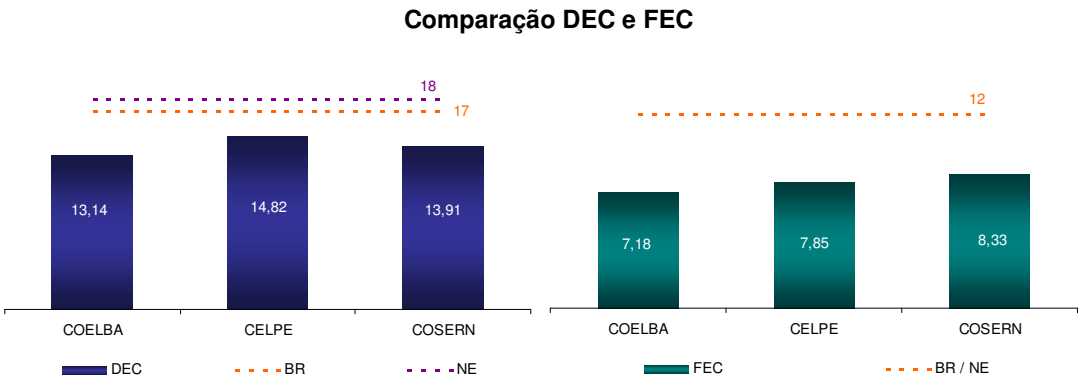
Com o objetivo de manter elevados índices de arrecadação, o Grupo NEOENERGIA adota uma série de ações dentre as quais se destacam: ampliação da rede credenciada de arrecadação própria, emissão de cartas de cobrança, cobrança por telefone e cobrança domiciliar. No 2T08 as três distribuidoras do Grupo mantiveram os índices de arrecadação em níveis elevados, apesar da redução em relação ao 2T07.

O DEC e FEC das Distribuidoras do Grupo refletem o comprometimento da empresa com a qualidade do serviço prestado.

Indicadores de Qualidade

A qualidade do sistema elétrico é verificada principalmente pelos indicadores de qualidade DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e FEC (Freqüência Equivalente de Interrupção por Consumidor), que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição de energia elétrica.

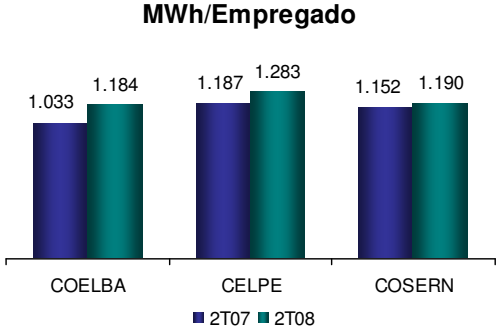
As distribuidoras do Grupo se encontram em uma posição confortável em relação aos números utilizados como referência pela ANEEL, conforme mostra o gráfico com os dados do 2T08.

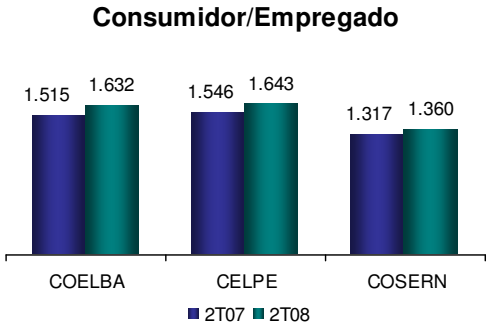


Fonte: ANEEL (Referência Nacional e Região NE) = Media móvel de 12 meses até maio/08
NEOENERGIA (Resultados COELBA, CELPE e COSERN) = Média móvel de 12 meses até junho/08

Indicadores de Produtividade

O crescimento do mercado consumidor no 2T08 e a estrutura operacional eficiente das distribuidoras permitiram uma melhoria nos indicadores de produtividade, conforme gráficos abaixo.





A COELBA melhorou seu indicador de MWh/Empregado em 14,6% no 2T08. Esse resultado é reflexo do aumento de 12,3% no consumo em relação ao 2T07 combinado com a redução de 53 colaboradores (-1,9%) no seu quadro de funcionários. O indicador Consumidor / Empregado evoluiu 7,7% favorecido pelo aumento no número de consumidores (5,6%) e pela redução no quadro de funcionários citado acima.

A CELPE aumentou em 13 colaboradores (0,8%) o seu quadro de funcionários nos períodos comparados. A melhoria de 8,1% no indicador de MWh/Empregado no 2T08 é resultado do aumento de 8,9% no consumo em relação ao 2T07. O indicador Consumidor/Empregado evoluiu 6,3% reflexo do aumento de 7,1% no número de consumidores.

A COSERN aumentou em 8 colaboradores (1,1%) seu quadro de funcionários nos períodos comparados. A melhora de 3,3% nos indicadores de MWh/Empregado e de Consumidor/Empregado é resultado do aumento de 4,4% no consumo e de 4,3% no número de consumidores em relação ao 2T07.

1.2 GERAÇÃO

O quadro abaixo apresenta os ativos de geração do Grupo NEOENERGIA que estão em plena operação:

Ativo	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MwMed)
Hidrelétricas		
UHE Itapebi (BA)	450,0	214,3
PCHs		
PCH Alto Fêmeas I (BA)	10,0	9,5
PCH Presidente Goulart (BA)	8,0	6,9
Termelétricas		
UTE Belmonte (BA)	1,5	Caráter Emergencial
UTE Ilha Grande (BA)	1,7	1,2
UTE Termopernambuco (PE)	532,0	490,6
UTE Tubarão (PE)	4,1	
Total	**1.007,3**	**722,5**

UHE ITAPEBI

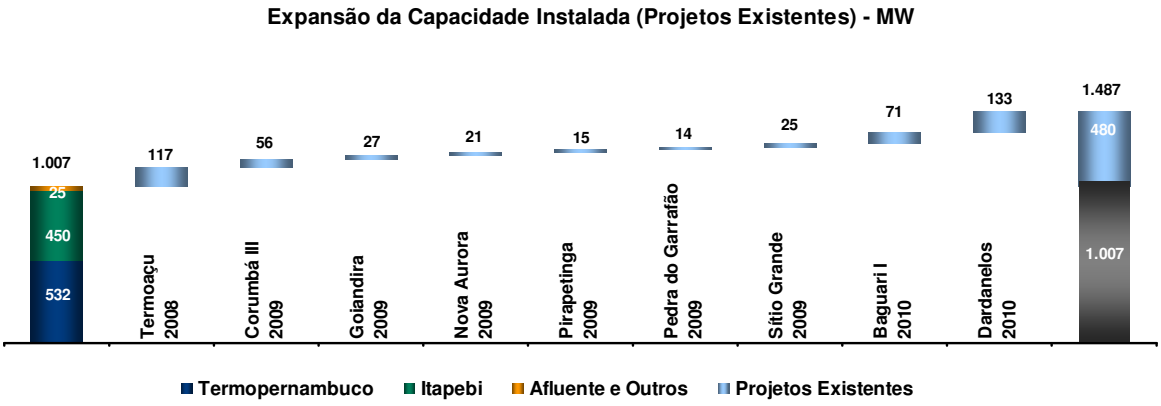
A UHE ITAPEBI, localizada no rio Jequitinhonha, município de Itapebi, estado da Bahia, iniciou sua operação em 05/02/2003. Desde então, 100% da energia produzida pela usina (1.877 GWh) tem seu destino garantido através de contrato de fornecimento firmado com a COELBA, vigente até 2017. O volume de energia elétrica vendida referente a esse contrato no 2T08 foi de 467 GWh.

UTE TERMOPERNAMBUCO

A TERMOPERNAMBUCO, localizada no Complexo Industrial e Portuário de Governador Eraldo Gueiros (SUAPE), na cidade de Ipojuca, estado de Pernambuco iniciou sua operação em 15/05/2004. Através dos contratos de compra e venda de energia elétrica firmados com a CELPE e a COELBA, a termoelétrica entregou 1.987 GWh no 2T08, valor 0,5% superior ao 2T07, que foi de 1.977 GWh. Para atender à demanda dos contratos de compra e venda de energia durante o 2T08, a TERMOPERNAMBUCO contou com geração própria parcial. O restante da energia necessária para cumprir as exigências contratuais foi adquirido no Mercado de Curto Prazo, operado pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE e valorado ao PLD – Preço de Liquidação das Diferenças. A Petrobras, por sua vez, reembolsou parte do valor pago pela Termopernambuco à CCEE por meio de cláusula contratual específica denominada reparação.

NOVOS INVESTIMENTOS EM GERAÇÃO

O Grupo NEOENERGIA está realizando novos investimentos em geração de energia. Até o ano de 2010, será investido R$ 1,96 bilhão em novos projetos. O gráfico abaixo apresenta a expansão da capacidade instalada entre os anos de 2008 e 2010, considerando o atual *portfolio* de projetos da NEOENERGIA. Ao final do ano de 2010, a NEOENERGIA terá mais de 1.480 MW de capacidade instalada para geração de energia.



Apresentamos a seguir os novos investimentos em geração de energia do Grupo. Todos os projetos encontram-se em fase pré-operacional e, por isso, não dispõem de dados para análise de seu desempenho econômico-financeiro.

UTE TERMOAÇU

A NEOENERGIA, em parceria com a Petrobras, está construindo a usina termoelétrica TERMOAÇU, localizada no município de Alto do Rodrigues, no estado do Rio Grande do Norte. Com capacidade instalada de 347 MW, esta usina tem em sua configuração duas turbinas a gás natural que produzirão energia para atender às distribuidoras COELBA e COSERN. Além da energia elétrica, esta termoelétrica produzirá 610 t/h de vapor, que será utilizado pela Petrobras para injeção contínua em seus poços de petróleo, elevando a produtividade. O investimento total previsto para este projeto é de US$ 300 milhões, dos quais US$ 85 milhões correspondem às turbinas de gás.

Em 07/03/2007 e 31/07/2007, foram realizadas reuniões do Conselho de Administração da UTE TERMOAÇU, onde foi deliberado aumento de capital no valor de R$ 119.030 mediante a emissão de 322.246 mil ações. Estas ações foram integralmente subscritas pela NEOENERGIA e pela Petrobras, elevando o capital social da Termoaçu para R$ 635.948 representado por 1.039.661 mil ações ordinárias, das quais 27,9% pertencentes à NEOENERGIA e 72,1% à Petrobras.

UHE CORUMBÁ III

As obras de construção da UHE CORUMBÁ III tiveram início em setembro/2006 e estão em fase avançada de construção, com entrada em operação prevista para fevereiro/2009. A usina terá capacidade instalada de 93,6 MW, e sua energia assegurada de 50,9 MW médios será comercializada através de um contrato firmado com a CEB. O investimento total neste projeto será de mais de R$ 360 milhões. Deste montante, a NEOENERGIA responde por 60%, percentual equivalente a sua participação no projeto através da sociedade de propósito específico (SPE) Geração CIII; a SPE Energética Corumbá III detém os 40 % restantes do projeto. Em conjunto, estas duas SPE's compõem o Consórcio Empreendedor Corumbá III, responsável pela construção da usina.

Em 26/06/2008, Geração CIII assinou um contrato de financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, no valor de R$ 150,4 milhões, equivalente a 70% do total a ser investido pela NEOENERGIA neste projeto.

PCH GOIANDIRA e PCH NOVA AURORA

Para construção e operação das Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH's) de NOVA AURORA e GOIANDIRA, o Grupo NEOENERGIA constituiu a SPE Goiás Sul. Estas PCH's terão, respectivamente, 21 e 27 MW, e estarão localizadas no rio Veríssimo, entre os municípios de Goiandira e Nova Aurora, estado de Goiás. As obras de construção das PCH's tiveram início em julho de 2007 e datas previstas para entrada em operação das usinas são: janeiro/2009 (PCH NOVA AURORA) e março/2009 (PCH GOIANDIRA).

O investimento total para construção das PCH's será de R$ 181,5 milhões: R$ 85 milhões para a PCH NOVA AURORA e R$ 96,5 milhões para a PCH GOIANDIRA. O BNDES financiará 66% do investimento e os 34% restantes serão investidos pela própria NEOENERGIA. A energia assegurada das PCHs – 17,1 MW médios para GOIANDIRA e 12,4 MW médios para NOVA AURORA – será comercializada com o *pool* de 32 distribuidoras no Brasil, por meio de Contratos de Comercialização de Energia celebrados no Ambiente de Contratação Regulado – CCEAR.

PCH PIRAPETINGA e PCH PEDRA DO GARRAFÃO

A NEOENERGIA em parceria com a PCH Administração e Participações LTDA., constituiu a SPE Rio PCH I que tem como atividade fim a construção e operação das pequenas centrais hidrelétricas de PIRAPETINGA (20 MW) e PEDRA DO GARRAFÃO (19 MW), que estarão localizadas no Rio Itabapoana, divisa dos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo. Quando entrarem em operação, essas hidrelétricas comercializarão sua energia com o *pool* de 30 distribuidoras através de Contratos de Comercialização celebrados no Ambiente de Contratação Regulado – CCEAR.

Após a obtenção da Licença Ambiental de Instalação em outubro/2007, as obras de construção das duas PCHs tiveram início imediato. O investimento total para a realização destes empreendimentos será de R$ 173 milhões, sendo R$ 86 milhões para PIRAPETINGA e R$ 87 milhões para PEDRA DO GARRAFÃO. Deste total, R$ 121,2 milhões serão financiados pelo BNDES, montante equivalente a 70% dos recursos necessários para o projeto. A parcela restante de 30% será de recursos próprios investidos pela NEOENERGIA e pela PCH Administração e Participações LTDA.

PCH SÍTIO GRANDE

A PCH SÍTIO GRANDE é um empreendimento 100% NEOENERGIA que está sendo implantado no rio das Fêmeas, município de São Desidério, estado da Bahia. A pequena central hidrelétrica terá potência instalada de 25 MW e energia assegurada de 19,6 MW médios, que será comercializada com a Vale do Rio Doce Energia. Para construção desta PCH, a NEOENERGIA constituiu a sociedade de propósito específico Bahia PCH I. As obras da PCH SÍTIO GRANDE tiveram início em março/2008 e a entrada em operação está prevista para setembro/2009. O investimento no empreendimento é de R$ 132,3 milhões, dos quais R$ 87 milhões serão financiados e R$ 45,3 milhões serão aportados pela NEOENERGIA.

UHE BAGUARI

A usina hidrelétrica de BAGUARI está sendo construída pelo Consórcio UHE BAGUARI, do qual fazem parte NEOENERGIA (51%), CEMIG Geração e Transmissão (34%) e Furnas (15%). A UHE quando pronta, estará localizada no rio Doce, estado de Minas Gerais. Seu reservatório ocupará porções de terras de propriedades rurais localizadas nos municípios de Governador Valadares, Periquito, Alpercata, Fernandes Tourinho, Sobrália e Iapu.

As obras de construção da usina hidrelétrica de BAGUARI foram iniciadas em maio/2007 e estão bastante avançadas. O investimento total neste projeto será de R$ 501,7 milhões, dos quais R$ 255,8 milhões serão investidos pela Baguari I, SPE constituída pela NEOENERGIA para este fim.

Em 20/12/2007, Baguari I assinou um contrato de financiamento com o BNDES, no valor de R$ 180 milhões, equivalente a 70% do valor a ser investido pela NEOENERGIA no projeto. A entrada em operação comercial está prevista para janeiro/2010 e os 80,2 MW médios que serão gerados pela usina já estão contratados por um *pool* de 30 distribuidoras.

UHE DARDANELOS

Em agosto/2007, foram iniciadas as obras da UHE DARDANELOS que, quando pronta, estará localizada no rio Aripuanã, no município de Aripuanã, estado do Mato Grosso. Para construção da UHE DARDANELOS foi constituída a SPE Energética Águas da Pedra S.A. da qual são sócios: NEOENERGIA (51%), Eletronorte (24,5%) e Chesf (24,5%). Até 2010 estima-se que serão investidos cerca de R$ 745 milhões neste projeto, dos quais aproximadamente R$ 238 milhões serão aportados pelos sócios, e R$ 507 milhões serão financiados.

A usina terá capacidade nominal de 261MW e um reservatório de 0,24 km², o que corresponde à melhor relação entre área inundada e energia gerada em construção no Brasil. A UHE DARDANELOS tem sua entrada em operação prevista para janeiro/2010 e sua energia assegurada de 50,9 MW médios será comercializada com um *pool* de 24 distribuidoras.

1.3 COMERCIALIZAÇÃO

A NC ENERGIA atua há mais de 7 anos e suas principais atividades visam a operacionalizar transações de compra e venda de energia. A empresa promove leilões, representa consumidores e produtores, e oferece consultoria e gestão energética. Como empresa de comercialização, aumenta a sinergia do Grupo ao reter clientes que se tornam consumidores livres, especialmente aqueles que deixam a base cativa das suas distribuidoras.

No 2T08 a NC ENERGIA transacionou 927,1 GWh em contratos com consumidores livres e auto produtores. As operações de curto prazo alcançaram 49,3 GWh, enquanto as de longo prazo totalizaram 423,7 GWh no mesmo período. Do restante, 64,4 GWh foi resultado de operações de fonte alternativa (extração de cana de açúcar, eólica) e 389,7 GWh de auto produtores (produção de energia para consumo próprio e venda apenas do excedente).

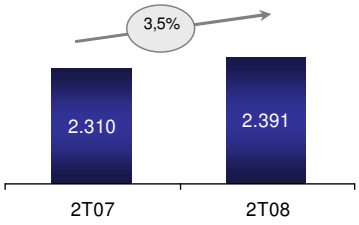
O crescimento da Receita Bruta é resultado do aumento no fornecimento de energia elétrica e das disponibilidades do sistema de transmissão e distribuição.

2. ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO

2.1 RECEITA BRUTA

O Grupo apresentou no 2T08 um crescimento de 3,5% (R$ 80,6 milhões) em comparação com o 2T07, alcançando o montante de R$ 2.391 milhões, dos quais 89% correspondem à distribuição, 8% geração e 3% comercialização.

Receita Bruta (R$ milhões)



Receita Bruta 2T08 (R$ mil)



Os principais fatores que favoreceram a Receita Bruta do 2T08 em relação ao 2T07 foram:

- ✓ Aumento no fornecimento de energia elétrica devido ao crescimento do consumo, aumento no número de consumidores e retorno de consumidores livres para o mercado cativo, em relação ao 2T07;

- ✓ Reajustes tarifários:
  - COELBA: índice de reajuste tarifário negativo de 10,28% (conforme Resolução Homologatória nº. 638, de 17/04/2008, aplicado a partir de 22/04/2008), que foi compensado pelo fornecimento devido ao crescimento do mercado consumidor;
  - COSERN: índice de reajuste tarifário negativo de 3,82%, conforme Resolução Homologatória ANEEL nº 637 de 17/04/2008, aplicado a partir de 22/04/2008, que também foi compensado pelo aumento do consumo;
  - CELPE: reajuste tarifário de 7,48%, aplicado a partir de 29/04/2008 conforme Resolução 642, de 22/04/2008.
- ✓ Crescimento da receita da venda de energia elétrica no curto prazo – CCEE, devido a acréscimo no preço de liquidação e aos efeitos da contratação por disponibilidade no Ambiente de Contratação Regulado – ACR (1º leilão de energia nova), ocorrido na COELBA e COSERN;
- ✓ Encerramento do prazo de recuperação do ativo tarifário de Recomposição Tarifária Extraordinária do (RTE), perda de receita e energia livre, na COELBA e CELPE, em fevereiro/2008, conforme Resolução ANEEL nº. 001, de 12/01/2004, quando comparada com às reversões ocorridas no 2T07;
- ✓ COELBA: Homologação, pela ANEEL, de componentes tarifários financeiros externos à revisão tarifária, relacionados a:
  - recálculo do índice de reajuste tarifário de 2007 em razão do tratamento tarifário da energia do PROINFA;
  - parcela de ajuste da rede básica – fronteira;
  - ajustes finais da desverticalização da transmissão, que ocasionaram impacto negativo para a Companhia no montante de R$ 21,4 milhões, sem correspondente no mesmo período do ano anterior.
- ✓ COELBA: Crescimento de outras receitas operacionais no montante de R$ 4,6 milhões, devido ao encerramento de ordens de serviço em curso – ODS, relativas a serviços solicitados por consumidores.
- ✓ CELPE: Constituição do ativo regulatório – parcela de ajustes (transmissoras), no valor de R$ 10,1 milhões no 2T08;
- ✓ Diminuição na Receita (reversão) do reposicionamento tarifário da COSERN, devido principalmente à constituição de bolha de impacto do PLPT – Programa Luz Para Todos em abril/2007. A diferença entre a receita verificada e os custos relacionados ao programa gerou uma compensação através de um estudo realizado pela a ANEEL, criando um Ativo para a empresa que será abatido mensalmente com a arrecadação feita dos consumidores;
- ✓ Aumento na receita de Reposicionamento tarifário da Afluente devido a saldos regulatórios (valores relacionados à PA - rede básica e fronteira).

2.2 Deduções

No 2T08 houve um aumento de R$ 26,1 milhões nas deduções em relação ao 2T07. Este aumento foi decorrente de:

- ✓ ICMS: aumento impactado principalmente pela COSERN e pela CELPE (R$4,5 milhões). Na COSERN o acréscimo foi determinado pela majoração da alíquota de ICMS da classe comercial de 17% para 25% nos consumos acima de 300 KWh conforme Decreto Estadual RN nº 20.307 de 28/12/2007 que alterou o RICMS/RN para implementar a Lei estadual nº 9.050 de 20/09/2007. Já na CELPE, o principal fator foi devido a variação do ICMS (2,42%) ter sido inferior à variação da receita (7,32%) decorrente da ampliação da faixa de isenção desta dedução para o consumidor residencial a partir de 01/06/2008;

- ✓ COFINS: aumento impactado principalmente na CELPE em decorrência de crescimento do faturamento neste período;

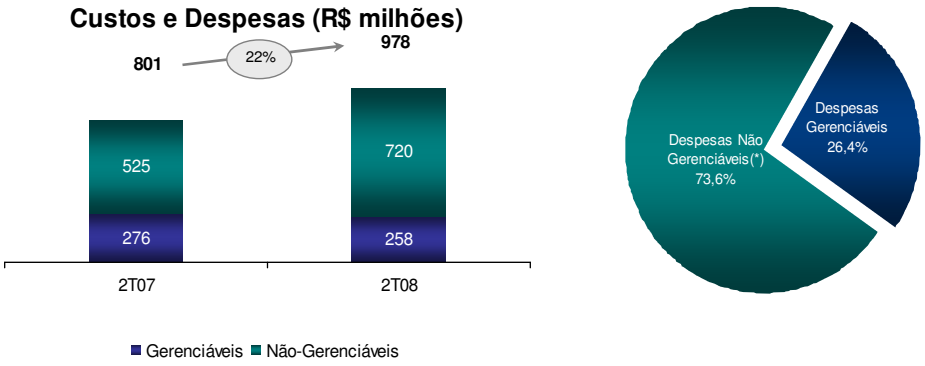
- ✓ Outros: aumento na Subvenção Conta Consumo Combustível – CCC que teve como principal fator a contabilização da reversão da Parcela A do racionamento neste trimestre, a partir de março/2008, na COELBA, CELPE e COSERN.

2.3 Receita Líquida

A Receita Líquida consolidada atingiu R$ 1.590 milhões no 2T08, representando crescimento de 3,5% (R$ 54,4 milhões) na comparação com o 2T07 (R$ 1.536 milhões).

2.4 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos e despesas operacionais (exceto depreciação) alcançaram o valor de R$ 978 milhões no 2T08, 22% superior ao 2T07, impactado pelo crescimento dos custos e despesas não gerenciáveis.



*Exclui depreciação e amortização

✓ Custos e despesas não-gerenciáveis

Custos e Despesas Não-Gerenciáveis (R$ mil)	2T08	2T07	Var.	Dif.
Energia elétrica comprada para revenda / Encargo uso sistema transmissão	711.754	517.635	37,5%	194.119
Taxa fiscalização	4.977	3.482	42,9%	1.495
Compensacao Financeira de Recursos Hídricos	916	1.293	-29,2%	-377
Combustível para Produção de Energia Elétrica	2.215	2.119	4,5%	96
Total*	**719.862**	**524.529**	**37,2%**	**195.333**

* Exclui depreciação e amortização.

No 2T08, os custos e despesas não-gerenciáveis (exceto depreciação) representaram 73,6% dos custos e despesas totais, e tiveram um crescimento de 37,2% em relação ao 2T07. Contribuíram para esse resultado:

- ✓ Aumento com Energia Elétrica comprada para revenda e encargos de usos do sistema de transmissão em 37,5%:

  - Crescimento de mercado no fornecimento de energia elétrica e retorno dos consumidores livres para o cativo nas três distribuidoras do Grupo;

- Contabilização da reversão da parcela A do racionamento, aumentando os custos com energia na COELBA.

✓ Aumento de 42,9% na Taxa de Fiscalização de Serviço Público de Energia Elétrica – TFSEE, impactado principalmente pelos aumentos na COELBA e COSERN, devido à resolução homologada pela ANEEL da Revisão Tarifária, com vigência a partir de 22/04/2008 e pela contabilização da parcela A do racionamento, a partir de março/2008, impactando no 2T08.

Depreciação/Amortização

No 2T08 a conta depreciação/amortização atingiu R$ 103,3 milhões, representando uma redução de 6,9% na comparação com o 2T07.

Essa redução foi impactada principalmente pela COELBA, com a apropriação da amortização das obrigações especiais (doações e subvenções de consumidores que deduzem os saldos dos ativos imobilizados), devidas a partir de 22/04/2008, segundo ciclo de revisão tarifária na Companhia, conforme Resolução Normativa ANEEL nº 234, de 31/10/2006.

✓ Custos e despesas gerenciáveis

Custos e Despesas Gerenciáveis (R$ mil)	2T08	2T07	Var.	Dif.
Pessoal	85.690	83.775	2,3%	1.915
Material	7.619	8.135	-6,3%	-516
Serviços de terceiros	102.412	100.936	1,5%	1.476
Provisões	26.155	54.023	-51,6%	-27.868
Outros	35.683	29.077	22,7%	6.606
Total	**257.559**	**275.946**	**-6,7%**	**(18.387)**
IGP-M Acumulado 12 meses* - Variação %			**13,44%**	

* Fonte: Site da Fundação Getúlio Vargas Dados

No 2T08, os custos e despesas gerenciáveis (exceto depreciação) representaram 26,4% dos custos totais e sofreram redução de 6,7% em comparação com o mesmo período de 2007. Esse desempenho pode ser explicado pelos seguintes fatores:

✓ Redução nas Provisões das distribuidoras, em especial nas PCLD's (Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa), onde foram implementadas as seguintes ações:

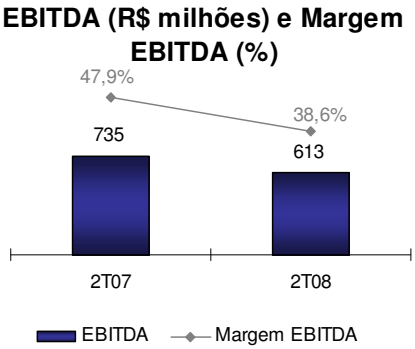
- A CELPE contribuiu com 64,3% desta redução através do programa de recuperação de débitos em atraso e combate à inadimplência, com foco nos clientes com dívidas mais antigas e clientes públicos;

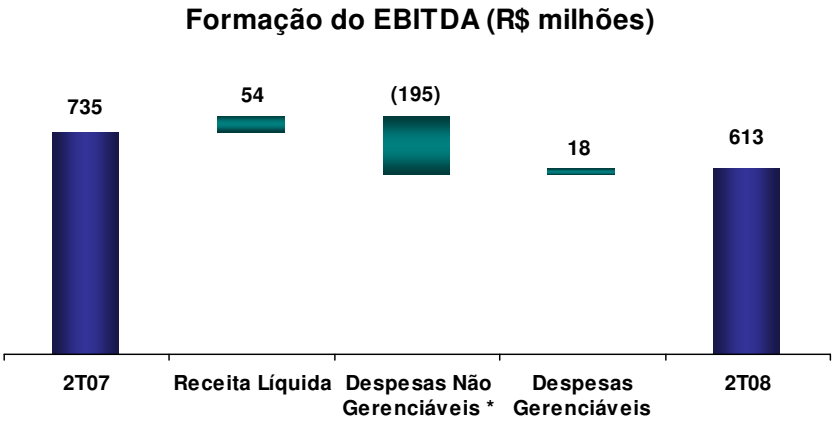
- Na COELBA houve, principalmente, a intensificação de ações de cobrança e parcelamentos de dívidas visando o combate à inadimplência e contribuindo para recuperação de débito em atraso;

- Na COSERN ocorreu a liquidação de parcelas em atraso de algumas Prefeituras e o parcelamento da dívida de um expressivo cliente ocasionando assim a reversão da provisão, sendo que no trimestre anterior houve o provisionamento de um cliente da classe Serviço Público Municipal que provocou um acréscimo significativo no período.

2.5 EBITDA E MARGEM EBITDA

A Receita Líquida cresceu R$ 54,4 milhões no 2T08 em comparação com o 2T07. O aumento dos custos e despesas operacionais foi superior ao aumento na receita (R$ 177 milhões). O EBITDA consolidado no 2T08 atingiu R$ 613 milhões 16,7% inferior ao do 2T07. A margem EBITDA foi de 38,6%





*Exclui depreciação e amortização

2.6 RESULTADO FINANCEIRO

No 2T08 o resultado financeiro (excluindo os juros sobre capital próprio), apresentou uma variação favorável de 61,9%, influenciado pelos seguintes efeitos:

- ✓ Crescimento da renda de aplicações financeiras devido à evolução positiva do saldo médio de disponibilidades em relação ao período anterior;
- ✓ Crescimento na remuneração financeira líquida dos saldos regulatórios em decorrência do período anterior ter sido impactado negativamente pela constituição de provisões para não realização com RTE (perdas do racionamento) e Delta PB (deferimento da revisão tarifária de 2003);
- ✓ Redução dos encargos da dívida em função da renegociação das debêntures da COELBA e COSERN, além da redução na variação dos indexadores da dívida (CDI e SELIC) no 2T08 em comparação ao 2T07;
- ✓ Aumento com despesa de variação monetária em R$ 22,3 milhões, impactado principalmente pela COELBA, ITAPEBI e CELPE, decorrente do aumento do IGPM que teve a sua variação elevada de 0,35% no 2T07 para 4,34% no 2T08.

R$ mil	2T08	2T07	Var.
Receita Financeira	**175.139**	**154.734**	**13,2%**
Renda e Aplicações Financeiras	58.762	42.884	37,0%
Juros, comissões e acréscimo moratório de energia	37.775	31.612	19,5%
Remuneração Financeira Ativos Regulatórios	30.962	41.260	-25,0%
Variação Monetária	6.314	2.686	135,1%
Variação Cambial	28.825	23.621	22,0%
Operações Swap	17	0	-
Outras Receitas Financeiras	12.484	12.671	-1,5%
Despesa Financeira	**(191.882)**	**(198.736)**	**-3,4%**
Encargos de Dívida	(104.112)	(112.697)	-7,6%
Remuneração Financeira Passivos Regulatórios	(6.879)	(30.188)	-77,2%
Variação Monetária	(27.449)	(5.197)	428,2%
Variação Cambial	120	(597)	-120,1%
Operações Swap	(39.601)	(31.087)	27,4%
Outras Despesas Financeiras	(13.961)	(18.970)	-26,4%
Receita (Despesa) Financeira Líquida (Antes JSCP)	**(16.743)**	**(44.002)**	**-61,9%**
Juros sobre Capital Próprio a Pagar (JSCP)	(147.448)	(97.679)	51,0%
Receita (Despesa) Financeira Líquida (Após JSCP)	**(164.191)**	**(141.681)**	**15,9%**

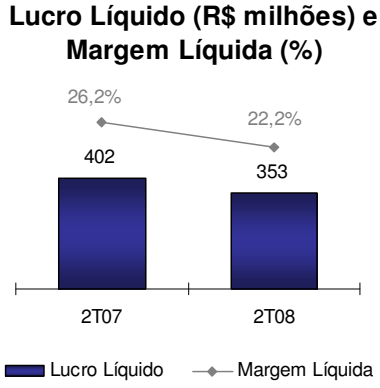
2.7 IMPOSTO SOBRE RESULTADO (Incentivo fiscal de Imposto de Renda – Sudene)

O Decreto nº 3.000, de 26/03/1999, artigo 551, § 3º, da legislação do imposto de renda possibilita as empresas situadas na região Nordeste do Brasil e que atuam no setor de infra-estrutura, reduzirem o valor do imposto de renda devido para fins de investimentos em projetos de ampliação da sua capacidade instalada. Desta forma, atendendo ao pleito das controladas COELBA, COSERN, CELPE, ITAPEBI e TERMOPERNAMBUCO a antiga ADENE deferiu a ampliação do percentual de redução do imposto de renda de 25% para 75%.

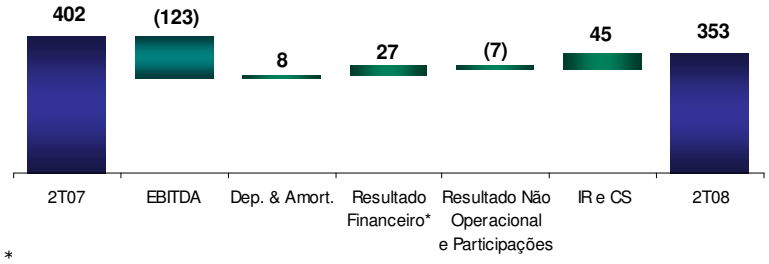
Até dezembro/2007, estas reduções não transitavam no resultado. A diferença entre o imposto de renda efetivamente devido e o imposto de renda contabilizado na DRE era apropriado na conta de Reserva de Capital no Patrimônio Líquido. Com as alterações introduzidas na Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 11.638/07), o valor correspondente ao incentivo fiscal passou a ser abatido do imposto de renda da demonstração de resultado, o que explica a reversão do IR consolidado em 118,6% de (R$ 28,8 milhões) no 2T07 para R$ 5,4 milhões no 2T08.

2.8 LUCRO LÍQUIDO

No 2T08 o lucro líquido reduziu 12,5% comparado ao 2T07 e alcançou R$ 353 milhões.



Lucro Líquido (R$ milhões)



*

A mudança introduzida pela Lei 11.638/07 não altera o Lucro Líquido consolidado da NEOENERGIA, pois o lucro da *holding* se dá por equivalência patrimonial e o benefício fiscal nas controladas já compunha uma das contas do Patrimônio Líquido.

No quadro a seguir é apresentado o impacto da mudança de critério de contabilização do Benefício Fiscal ADENE no Lucro Líquido das Controladas da NEOENERGIA:

Controlada	Lucro Líquido (R$ milhões)		Incentivo Fiscal 2T08 (R$ milhões)
	2T08	2T07	
COELBA	237	203	87
CELPE	138	89	42
COSERN	59	53	22
TERMOPERNAMBUCO	19	23	1
ITAPEBI	14	20	8

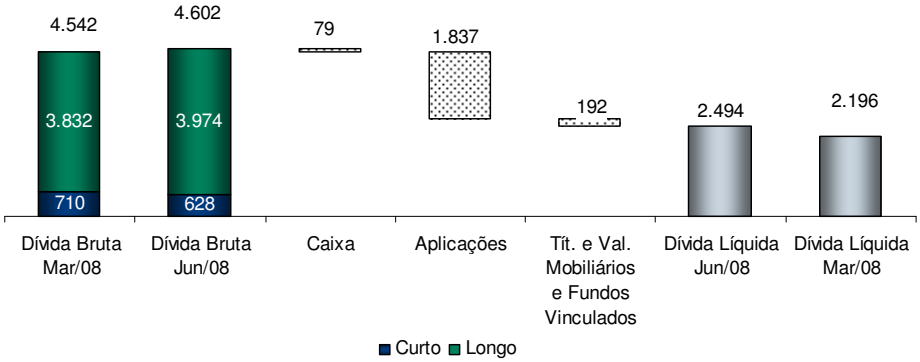
Os valores decorrentes deste benefício só devem ser utilizados pelas companhias para aumento de capital social ou para eventual absorção de prejuízo contábil conforme previsto no artigo 545 do Regulamento de Imposto de Renda. Sendo assim, o Lucro Líquido que servirá de base para futuras distribuições de JSCP e dividendos é o Lucro Líquido Contábil reduzido do Benefício Fiscal.

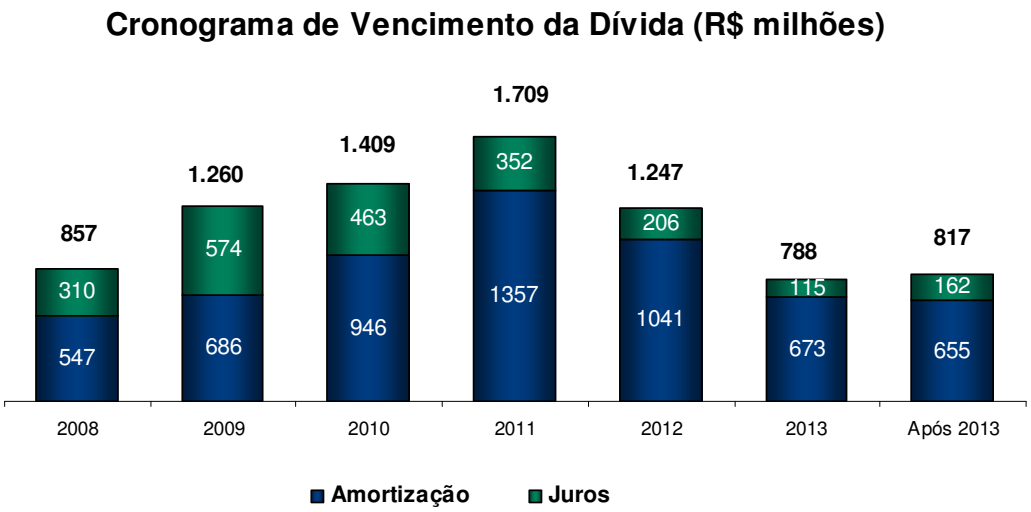
3. Estrutura de Capital Consolidada

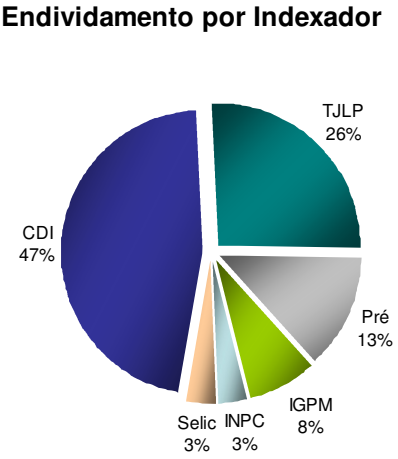
O Grupo NEOENERGIA vem colocando em prática a sua política de alongamento e redução de custo da sua dívida. O valor do endividamento total de curto prazo refere-se integralmente a dívidas de suas subsidiárias.

No 2T08 a dívida bruta foi 1,3% superior ao 1T08, impactada pelo aumento do IGPM e pela contratação de novos financiamentos associados aos projetos de geração do Grupo. A dívida líquida teve um aumento de 13,6% em relação ao trimestre anterior, impactada principalmente pela redução do Caixa e das Aplicações Financeiras.

Evolução da Dívida (R$ mil)







3.1 RATING

Em 16/06/2008 ocorreu a última revisão nos *ratings* de crédito corporativos atribuídos às empresas do Grupo NEOENERGIA para a holding e suas subsidiárias COELBA, CELPE, COSERN, ITAPEBI e Termopernambuco. Todas as empresas do Grupo tiveram melhora na classificação de risco, o que, segundo a agência de classificação de risco Standard & Poors, reflete a solidez da qualidade de crédito das empresas e a maior certeza quanto à evolução nos seus desempenhos financeiros. Esta reclassificação positiva do *ratting* é muito significativa, especialmente para amenizar o efeito da redução de tarifa em 2008 e parte em 2009, ocasionada pelo 2º Ciclo de Revisão tarifária estabelecida pela ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica, onde a COELBA e COSERN tiveram um reajuste tarifário de -10,28% e -3,82% respectivamente.

O quadro abaixo apresenta a evolução do *rating* de crédito corporativo atribuído à NEOENERGIA e às distribuidoras do Grupo, além das emissões de debêntures das geradoras.

A Standard & Poor's eleva a classificação de risco das empresas do Grupo Neoenergia.

Rating Corporativo	2003	2004	2005	2006	2007	2008
NEOENERGIA		**A-**	**A**	**A+**	**AA-**	**AA+**
Perspectiva		Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável
COELBA	**BBB+**	**A-**	**A**	**A+**	**AA-**	**AA+**
Perspectiva	Negativa	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável
CELPE		**BBB+**	**BBB+**	**BBB+**	**A+**	**AA-**
Perspectiva		Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável
COSERN	**BBB+**	**A-**	**A**	**A+**	**AA-**	**AA+**
Perspectiva	Negativa	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável
ITAPEBI (2ª Emissão de Debêntures)	**BBB+**		**A-**	**A+**	**AA-**	**AA**
Perspectiva				Estável		Estável
TERMOPERNAMBUCO (Debêntures)			**A-**	**A**	**A+**	**AA**
Perspectiva				Estável		

Fonte: Standard & Poor's 25/07/08

4. INVESTIMENTOS

No 2T08 os investimentos em distribuição atingiram o montante de R$ 243.676 mil. Esses recursos foram destinados à ampliação da rede de distribuição de energia elétrica e à permanente melhoria na confiabilidade do sistema, visando expansão e melhoria da eficiência e da qualidade dos serviços prestados aos clientes.

O crescimento expressivo dos investimentos em Administração refere-se basicamente ao projeto de substituição do sistema comercial nas distribuidoras do Grupo NEOENERGIA.

Investimentos em Distribuição (R$ mil)	2T08		2T07	
	Investimento Total	Subvenções	Investimento Total	Subvenções
Distribuição	207.885	2.512	257.491	40.327
Comercialização	537		722	
Administração	35.216		4.633	
Geração	38		338	
Total	**243.676**	**2.512**	**263.184**	**40.327**

Destaca-se o investimento no Programa Luz para Todos, que foi instituído pelo Governo Federal e Estadual em 11/11/2003, destinado a atender até o final de 2008, a parcela da população do meio rural e residencial de baixa renda brasileira que ainda não tem acesso a energia elétrica. Em 2007 foram executadas 320.300 ligações através do Programa Luz para Todos. No 2T08, foram executadas 44.570 ligações e outras 27.317 estão em execução.

5. EVENTOS SUBSEQÜENTES

DELIBERAÇÕES DE JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO

Em 31/07/2008 foram realizadas reuniões dos Conselhos de Administração das distribuidoras COELBA, CELPE e COSERN nas quais foram aprovadas declarações de Juros Sobre Capital Próprio nos montantes de R$ 23,5 milhões, R$ 18,8 milhões e R$ 8,0 milhões, respectivamente, com pagamento a partir de 10/09/2008.

Em 31/07/2008 foram realizadas reuniões dos Conselhos de Administração das geradoras Termope e ITAPEBI nas quais foram aprovadas declarações de Juros Sobre Capital Próprio nos montantes de R$ 6,6 milhões (pagamento até 31/12/2008) e R$ 3,1 milhões (pagamento até 30/06/2009), respectivamente.

Em 24/07/2008 foi realizada reunião do Conselho de Administração da NEOENERGIA na qual foi aprovada declaração de Juros Sobre Capital Próprio no montante de R$ 118,8 milhões com pagamento até 31/12/2008.

6. CALENDÁRIO DE EVENTOS

Teleconferência com *Webcast*

Data: 19 de agosto de 2008
Horário: 10:00h (horário de Brasília)
Telefones para conexão:
Participantes no Brasil: (11) 4688-6301
Senha para os participantes: NEOENERGIA

Os *links* de acesso estarão disponíveis no *website* da Companhia (www.NEOENERGIA.com), na seção Investidores ou www.ccall.com.br/NEOENERGIA.

Aviso Importante
Para efeito de análise comparativa, os números do 2T07 estão em consonância com os valores publicados pelas empresas controladas no dia 08/08/2008.

Este material pode incluir informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas, as quais se baseiam nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais essas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar.

ANEXO I

NEOENERGIA		
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R$ mil)		
ATIVO	**30/06/08**	**31/03/08**
Ativo Circulante	**4.398.234**	**5.088.295**
Numerário Disponível	79.388	138.007
Aplicações no Mercado Aberto	1.837.437	2.039.470
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	1.544.999	1.629.060
Títulos a Receber	116.587	151.477
Provisão par Créditos de Liquidação Duvidosa	(155.018)	(155.439)
Tributos a Compensar	261.650	196.214
Serviços em Curso	28.416	51.223
Títulos e Valores Mobiliários	73.822	63.146
Estoques	13.015	13.466
Ativos Regulatórios	230.451	537.693
Benefício Fiscal	56.494	56.593
Ativos Destinados a Alienação	3.248	0
Outros Créditos	307.745	367.385
Não Circulante	**10.368.728**	**9.706.452**
Realizável a Longo Prazo	**2.243.713**	**2.022.773**
Títulos a Receber	305.670	281.753
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	338.639	319.494
Títulos e Valores Mobiliários	55.783	44.310
Coligadas, Controladas e Controladoras	0	47.573
Ativos Regulatórios	453.572	221.376
Benefício Fiscal	679.805	693.879
Tributos a Compensar	98.955	97.304
Depósitos Judiciais	43.585	39.480
Outros Créditos	267.704	277.604
Permanente	**8.125.015**	**7.683.679**
Investimentos	12.394	12.448
Imobilizado	6.249.211	5.819.021
Intangíveis	1.619.689	176.551
Diferido	243.721	1.675.659
TOTAL DO ATIVO	**14.766.961**	**14.794.747**

ANEXO II

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R$ mil)

PASSIVO	30/06/08	31/03/08
Passivo Circulante	**2.226.353**	**2.695.180**
Fornecedores	513.075	625.024
Folha de Pagamento	8.125	5.694
Empréstimos e Financiamentos	546.851	570.967
Debêntures	113.028	129.084
Provisões para Contingências	39.829	38.887
Taxas Regulamentares	143.085	146.073
Entidade de Previdência Privada	12.129	11.916
Tributos e Contribuições Sociais	328.567	371.508
Dividendos Declarados e Juros s/ Capital Próprio	89.159	338.254
Passivos Regulatórios	104.958	88.380
Obrigações Estimadas	200.794	215.637
Outras Contas a Pagar	126.753	153.756
Passivo Não Circulante	**4.176.809**	**4.070.347**
Fornecedores	1.242	0
Empréstimos e Financiamentos	1.890.487	1.746.742
Debêntures	1.892.630	1.937.636
Entidade Previdência Privada	180.228	178.563
Provisões para Contingências	72.115	60.064
Tributos e Contribuições Sociais	71.701	61.917
Passivos Regulatórios	32.524	19.117
Taxas Regulamentares	35.160	30.175
Outras Contas a Pagar	722	36.133
Participação de Minoritários	**637.024**	**561.231**
Patrimônio Líquido	**7.726.775**	**7.467.989**
Capital Social	4.739.025	4.739.025
Reservas de Capital	2.288	2.288
Reservas de Lucro	2.371.098	2.371.098
Lucros Acumulados	614.364	355.578
PASSIVO TOTAL	**14.766.961**	**14.794.747**

ANEXO III

NEOENERGIA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO

R$ mil	Consolidado			Consolidado		
	2T08	2T07	Var. %	1S08	1S07	Var. %
Receita Bruta de Vendas e Serviços	**2.390.921**	**2.310.324**	**3,5%**	**4.780.208**	**4.492.677**	**6,4%**
Fornecimento de Energia Elétrica	1.200.752	1.131.017	6,2%	2.622.175	2.244.283	16,8%
Energia Elétrica de Curto Prazo - CCEE	14.367	86.497	-83,4%	24.438	166.154	-85,3%
Disponibilização do Sistema de Transmissão e Distribuição	1.060.945	1.005.987	5,5%	2.069.737	1.960.351	5,6%
Outras receitas operacionais	109.223	38.092	186,7%	70.990	97.856	-27,5%
Deduções à Receita Operacional	**(800.729)**	**(774.551)**	3,4%	**(1.600.389)**	**(1.577.672)**	1,4%
Impostos e Contribuições sobre a Receita	(701.183)	(686.291)	2,2%	(1.418.365)	(1.358.866)	4,4%
Quota para reserva global de reversão - RGR	(13.132)	(14.007)	-6,2%	(31.700)	(29.237)	8,4%
Conta de desenvolvimento energético - CDE	(12.000)	(11.739)	2,2%	(23.962)	(23.455)	2,2%
Subvenção - conta consumo de combustível - CCC	(57.000)	(45.541)	25,2%	(91.879)	(133.155)	-31,0%
Programa de Eficiência Energética - PEE	(7.753)	(6.888)	12,6%	(15.229)	(10.376)	46,8%
Encargos Capacidade Emergencial	56	19	194,7%	91	44	106,8%
Outros	(9.718)	(10.105)	-3,8%	(19.345)	(22.627)	-14,5%
Receita Operacional Líquida	**1.590.192**	**1.535.773**	3,5%	**3.179.819**	**2.915.005**	9,1%
Custo do Serviço de Energia Elétrica	**(924.204)**	**(743.989)**	**24,2%**	**(1.783.227)**	**(1.463.858)**	**21,8%**
Custo com Energia Elétrica	**(711.754)**	**(517.635)**	37,5%	**(1.349.529)**	**(1.046.470)**	29,0%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(802.517)	(437.480)	83,4%	(1.348.768)	(881.814)	53,0%
Encargos de Uso do Sistema de Transmissão	90.763	(80.155)	-213,2%	(761)	(164.656)	-99,5%
Custo de Operação	**(212.450)**	**(226.353)**	-6,1%	**(433.698)**	**(417.388)**	3,9%
Pessoal	(44.854)	(28.339)	58,3%	(73.076)	(56.547)	29,2%
Material e Serviços de Terceiros	(51.231)	(50.228)	2,0%	(100.082)	(100.748)	-0,7%
Depreciação e Amortização	(90.742)	(99.279)	-8,6%	(194.186)	(183.757)	5,7%
Taxa de Fiscalização Serviço Energia Elétrica - TFSEE	(3.595)	(3.482)	3,2%	(7.816)	(7.012)	11,5%
Tributos	(346)	(419)	-17,4%	(789)	(713)	10,7%
Provisões	(2.449)	(24.937)	-90,2%	(3.469)	(38.721)	-91,0%
Outros Custos	(4.448)	(5.821)	-23,6%	(37.154)	(12.879)	188,5%
Custo de Serviços Prestado a Terceiros	**(14.785)**	**(13.848)**	**6,8%**	**(17.126)**	**(17.011)**	**0,7%**
Lucro Operacional Bruto	**665.988**	**791.784**	-15,9%	**1.396.592**	**1.451.147**	-3,8%
Despesas Operacionais	**(156.535)**	**(167.496)**	-6,5%	**(313.656)**	**(354.743)**	-11,6%
Despesas com Vendas	(95.889)	(80.652)	18,9%	(146.221)	(155.061)	-5,7%
Despesas Gerais e Administrativas	(48.069)	(75.106)	-36,0%	(141.423)	(173.616)	-18,5%
Depreciação e Amortização	(12.577)	(11.738)	7,1%	(26.012)	(26.066)	-0,2%
Resultado do Serviço	**509.453**	**624.287**	-18,4%	**1.082.936**	**1.096.405**	-1,2%
Resultado de Participações Societárias	**(28.014)**	**(28.426)**	-1,5%	**(56.028)**	**(68.696)**	-18,4%
Resultado financeiro	**(164.191)**	**(141.681)**	15,9%	**(191.638)**	**(198.815)**	-3,6%
Resultado Operacional	**317.248**	**454.181**	**-30,1%**	**835.271**	**828.894**	**0,8%**
Resultado não Operacional	**(588)**	**(893)**	**-34,2%**	**(3.748)**	**294**	**-1374,8%**
Lucro Antes da Contribuição Social e do IR	**316.660**	**453.288**	-30,1%	**831.523**	**829.188**	0,3%
Impostos de Renda e Contribuição Social	(36.547)	(81.149)	-55,0%	(129.436)	(153.528)	-15,7%
Amortização Ágio e Reversão PMPIPL	(12.947)	(13.069)	-0,9%	(25.894)	(26.139)	-0,9%
Lucro (Prej.) antes das Participações Minoritárias e da Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	**267.165**	**359.070**	-25,6%	**676.192**	**649.520**	4,1%
Participações Minoritárias	(62.037)	(54.613)	13,6%	(115.486)	(89.822)	28,6%
Lucro Líquido do Exercício	**352.581**	**402.136**	**-12,3%**	**708.159**	**657.377**	**7,7%**
EBITDA	**612.772**	**735.304**	**-16,7%**	**1.303.134**	**1.306.228**	**-0,2%**

ANEXO IV

DESTAQUES FINANCEIROS POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Distribuição

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	COELBA			CELPE			COSERN		
	2T08	2T07	Var.	2T08	2T07	Var.	2T08	2T07	Var.
Receita Operacional Bruta	1.184	1.150	3,0%	874	806	8,3%	269	274	-1,9%
Receita Operacional Líquida - ROL	796	762	4,4%	571	513	11,3%	183	191	-3,8%
EBITDA	283	369	-23,2%	173	161	7,4%	50	91	-44,4%
Resultado do Serviço (EBIT)	239	317	-24,8%	144	132	9,1%	42	79	-47,4%
Resultado Financeiro	(45)	(41)	10,3%	(25)	(26)	-1,2%	2	(10)	-118,5%
Lucro Líquido	237	203	16,4%	138	89	54,9%	59	53	10,8%
	30/6/08	31/3/08	Var.	30/6/08	31/3/08	Var.	30/6/08	31/3/08	Var.
Total do Ativo	4.269	4.450	-4,1%	3.317	3.313	0,1%	1.299	1.329	-2,3%
Endividamento Total	1.601	1.694	-5,5%	1.266	1.241	2,0%	395	424	-6,8%
Endividamento Líquido*	1.329	1.225	8,5%	1.138	1.081	5,3%	332	300	10,7%
Patrimônio Líquido	1.881	1.713	9,8%	1.410	1.316	7,2%	616	580	6,3%

*Dívida Líquida de Disponibilidades, Aplicações Financeiras e Títulos e Valores Mobiliários

Geração

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	ITAPEBI		TERMOPERNAMBUCO		AFLUENTE		BAGUARI I		GOIÁS SUL	
	2T08	2T07	2T08	2T07	2T08	2T07	2T08	2T07	2T08	2T07
Receita Operacional Bruta	64	61	122	125	17	11	0	0	0	0
Receita Operacional Líquida - ROL	61	58	117	119	15	10	0	0	0	0
EBITDA	26	42	56	63	14	8	0	0	0	0
Resultado do Serviço (EBIT)	32	47	42	49	12	7	0	0	0	0
Resultado Financeiro	(16)	(12)	(14)	(24)	1	1	0	0	0	0
Lucro Líquido	14	20	19	23	12	8	0	0	0	0
	30/6/08	31/3/08	30/6/08	31/3/08	30/6/08	31/3/08	30/6/08	31/3/08	30/6/08	31/3/08
Total do Ativo	643	706	1.163	1.196	123	124	173	177	133	52
Endividamento Total	355	370	614	621	0	0	97	93	69	0
Endividamento Líquido*	269	225	456	472	(26)	(31)	81	62	10	0
Patrimônio Líquido	238	234	349	330	117	105	76	76	48	48

*Dívida Líquida de Disponibilidades, Aplicações Financeiras e Títulos e Valores Mobiliários

Comercialização

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	NC ENERGIA		
	2T08	2T07	Var.
Receita Operacional Bruta	78	81	-3,5%
Receita Operacional Líquida - ROL	63	62	2,5%
EBITDA	12	3	243,5%
Resultado do Serviço (EBIT)	12	3	247,5%
Resultado Financeiro	(1,5)	0,1	-1365,8%
Lucro Líquido	7	3	163,9%
	30/6/08	31/3/08	Var.
Total do Ativo	76	72	5,6%
Endividamento Total	0	0	-
Endividamento Líquido*	(22)	(19)	15,8%
Patrimônio Líquido	34	27	25,9%

*Dívida Líquida de Disponibilidades, Aplicações Financeiras e Títulos e Valores Mobiliários